

A preencher pelo aluno

Nome:

A preencher pela U.A.

N.º convencional do aluno:

N.º convencional da escola:

N.º convencional do aluno:

N.º convencional da escola:

2007

Prova de Aferição
de

Língua Portuguesa

1.º Ciclo do Ensino Básico

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.

- Responde na folha da prova, a caneta ou a esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector nem «esferográfica-lápis».
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s); noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.

1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever um texto.

Deves fazer um rascunho do texto, numa folha própria, que te é dada.

Para fazeres o rascunho, precisas de um lápis, uma borracha e um apara-lápis.

Ao passares o texto a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler o texto que escreveste.

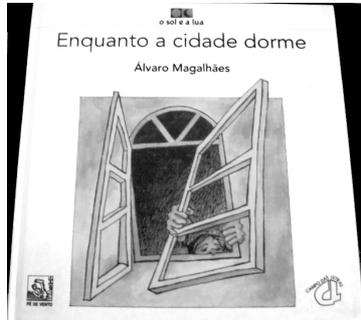
A prova tem duas partes.

No fim da Primeira Parte há um intervalo.

Tens 45 minutos para responder a cada parte.

1.ª Parte

Vais ler um excerto de uma das cenas da peça de teatro *Enquanto a Cidade Dorme*, de Álvaro Magalhães.



O texto apresenta a cena em que a Ana se prepara para dormir quando é surpreendida por uma sombra que desliza silenciosamente até à janela do quarto... A Ana ainda não sabe que é o anão Martim.

O anão pousa uma pequena pedra no parapeito da janela e esconde-se, porque não quer ser visto.

Ana levanta-se, inquieta...

1 **Ana** – Mãe, mãe!

Voz da Mãe – Dorme, Ana. Está toda a gente a dormir...

Ana – Anda aqui alguém...

Procura debaixo da cama e nos recantos sombrios do quarto.

5 **Ana** – Pareceu-me ver uma criatura pequena. Era negra como uma sombra. Ou terei sonhado?

Voz da Mãe – Sonhaste.

Ana – Era um gnomo. Não, era um duende. Ou seria um anão?

Voz da Mãe – Viste-o?

10 *O anão estremece.*

Ana – Só lhe vi a sombra.

O anão limpa o suor da testa, aliviado. Afasta-se, incomodado, a tentar sacudir a própria sombra.

15 **Anão** – Xô! Xô! Maldita sombra que só me atrapalha. Para que serve isto? Repete tudo o que eu faço, nunca me deixa só e quando me escondo fico com ela de fora. Xô! Xô! Vai-te embora! Larga-me!

Ana vai à janela e o anão esconde-se, mas a sua sombra fica à vista.

Ana nada consegue ver e volta ao interior do quarto.

20 *O anão volta a colocar-se sobre o parapeito da janela, onde pode ouvir Ana e falar com ela, como se fosse a pedra a fazê-lo.*

Ana – Mais um bocadinho e tinha-o visto. Deve ser um anão.

Voz da Mãe – Nunca ninguém viu anões. Se existissem já alguém os tinha visto. Dorme. Dorme e deixa-me dormir...

25 **Anão** (*incapaz de se conter*) – Se não vistes nenhum de nós e por isso não existimos, também não existis vós, porque também não vos vimos.

Ana – Quem é que falou?

O anão põe a mão na boca, aflito. Mas logo lhe ocorre que pode tirar partido da situação e comunicar com Ana sem que ela o veja.

Anão – Fui eu, a pedra que está à frente dos teus olhos. Não me vês?

30 **Ana** analisa a pequena pedra.

Ana – Como é que esta pedra veio aqui parar?

Anão – Pára de me abanar e pousa-me em qualquer lado. As pedras gostam de estar pousadas.

Ana larga a pedra, assustada.

35 **Ana** – Mãe! Mãe!

Anão – Chiu! Não chames ninguém, isto é só entre nós.

Ana – Uma pedra que fala... Custa-me a acreditar.

Anão – Vá lá, não é difícil. Se acreditas na «gente boa»...

Ana – Quem é a «gente boa»?

40 **Anão** – É como se chama às criaturas que vivem no outro lado do mundo. Fadas, gnomos, ondinas, sílfides, duendes...

Ana – Anões. (*agita-se*) Eu vi um anão.

Anão – Não digas isso. Se vires algum, não olhes para ele...

Ana – Se não olhar, não o posso ver...

45 **Anão** (*atrapalhado*) – A ideia é essa. Se por acaso esta noite andar por aqui algum, é porque tem uma missão a cumprir e não pode ser visto por ninguém.

Álvaro Magalhães, *Enquanto a Cidade Dorme*, Lisboa, Campo das Letras, 2000

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

Esta cena passa-se no quarto da

- Ana, à meia-noite.
- mãe, de manhã, ao acordar.
- Ana, à noite, ao deitar.
- mãe, a meio da noite.

2. Ana ficou inquieta, porque lhe pareceu ver algo estranho. O que foi?

3. A sombra atrapalhava o anão.

Indica em que linhas do texto se encontra a fala do anão que permite fazer esta afirmação.

4. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

Para falar com a Ana, sem que ela o visse, o anão

- escondeu-se debaixo da cama.
- fingiu que era uma pedra que falava.
- imitou muito bem a voz da mãe dela.
- transformou-se numa pedra.

5. O anão falou de criaturas fantásticas que vivem no outro lado do mundo, o mundo da imaginação.

Assinala com **X**, no quadro seguinte, as palavras que são nomes de criaturas fantásticas.

	gnomo
	mãe
	Ana
	fada
	ondina
	duende
	menina

6. Pensas que a mãe da Ana acreditava em criaturas fantásticas? Justifica a tua resposta.

7. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do texto.

A afirmação «*Ana larga a pedra, assustada.*» (linha 34), indica o que

- a Ana disse baixinho.
- o anão estava a pensar.
- a Ana fez ao ouvir a voz.
- o anão gritou lá da janela.

8. Completa.

Esta peça de teatro tem o título _____
e foi escrita por _____.

No nosso mundo, também há muito a descobrir. Lê o texto que se segue para ficares a conhecer três das crianças que se apresentam no livro «Meninos Iguais a Mim».

DAISUKE

Daisuke Tashita tem dez anos e vive numa vila perto de Tóquio, capital do Japão. Este país da Ásia é composto por quatro ilhas grandes e mais de mil ilhas pequenas. Tóquio é uma grande cidade, que o Daisuke adora visitar.



Vou para a escola seis dias por semana, só tenho um sábado de folga em cada mês. Gosto mais de estudar Ciências. Quando for crescido, quero ser cientista e estudar fósseis de dinossauros.

BAKANG

Bakang Gabankalafe tem oito anos. Vive numa aldeia do Botswana, país do Sul da África. Trata-se de uma região remota, no limite do deserto do Kalahari, onde os dias são quentes, secos e poeirentos e as noites podem ser muito frias.



Gosto muito de ir à escola. As aulas são dadas em setswana, a principal língua do Botswana, mas em casa falo sengologa, que é a língua da minha tribo. Quando crescer, quero ser enfermeira.

ARI

Ari Laiti, de onze anos, é da Finlândia, país do Norte da Europa. A aldeia de Ari fica 500 km para norte do Círculo Polar Ártico. Ele pertence ao povo Saame, que possui uma língua própria.



Na minha escola, as aulas são dadas em saame, em vez de finlandês. Sei falar ambas as línguas e gosto de todas as disciplinas. Quando for grande, quero ser veterinário.

Barnabas e Anabel Kindersley, *Meninos Iguais a Mim*, Porto, Civilização, 1996 (adaptado)

9. De acordo com as informações do texto que leste, assinala com **X** as afirmações **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)**.

Afirmações	V	F
Estas três crianças moram em aldeias.		
Na região onde a Bakang vive, os dias e as noites são muito frios.		
O Ari vive numa região fria.		
O Daisuke vive numa ilha.		
Tanto a Bakang como o Ari falam duas línguas.		
O Daisuke tem sempre aulas ao sábado.		
A Bakang quer ajudar a tratar de doentes.		
O Daisuke e o Ari interessam-se por animais.		

10. Lê, uma vez mais, o texto de apresentação das três crianças.

Qual deles gostarias mais de conhecer? O Daisuke, a Bakang ou o Ari?

Num pequeno texto, escreve o nome daquele que escolheste e apresenta duas razões para essa escolha.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

11. Lê a banda desenhada.



Faz a correspondência entre cada frase e o seu tipo. Segue o exemplo.

	Frases
A	Que livro é esse que tens aí?
B	É uma peça de teatro.
C	Estou curioso!
D	Mostra-me o livro.

	Tipos de frase
	Imperativo
	Exclamativo
	Interrogativo
B	Declarativo

12. Lê a seguinte lista de palavras.

Coloca as palavras por ordem alfabética, numerando-as de 2 a 9. Segue o exemplo.

- teatro
- cena
- palco
- 1 actores
- público
- fila
- bilhete
- lugar
- sala

13. Lê os vários significados da palavra **cena**, tal como aparecem num dicionário. Repara como cada significado tem um número diferente.

cena, s. f. ① palco; ② divisão de um acto de peça teatral;
③ acontecimento; ④ escândalo; discussão.

Nas frases abaixo, a palavra **cena** tem significados diferentes.

Escolhe o mais adequado e escreve o seu número no ○. Segue o exemplo.

- | | |
|------------------------------------|--|
| <input checked="" type="radio"/> 2 | <i>Nesta prova, apresenta-se a primeira cena de uma peça de teatro.</i> |
| <input type="radio"/> | <i>Os actores ficam nervosos antes de entrarem em cena.</i> |
| <input type="radio"/> | <i>Quando as pessoas não se entendem, fazem logo uma grande cena.</i> |

14. Segue o exemplo e completa o quadro. Escreve o **verbo** que pertence à família de palavras de cada um dos nomes.

NOME	VERBO
<i>sonho</i>	<i>sonhar</i>
peso	
susto	
inveja	
fala	

15. Lê as palavras do quadro seguinte. Vais formar os seus antónimos.

Começa por assinalar com **X** o prefixo que tens de acrescentar a cada palavra, para escreveres o seu antónimo. Segue o exemplo.

palavras		PREFIXOS			antónimos
		<i>in</i>	<i>des</i>		
visível	→	X		→	<i>invisível</i>
fazer	→			→	
calçar	→			→	
feliz	→			→	
ligar	→			→	

16. Lê a frase.

Naquela noite, a Ana e o anão conversaram perto da janela.

Escreve o pronome pessoal que substitui as palavras sublinhadas na frase.

Naquela noite, _____ conversaram perto da janela.

17. Preenche os espaços em branco com as formas do Pretérito Perfeito dos verbos indicados entre parênteses.

Fazer teatro é bem divertido!

Na nossa escola, fizemos um cantinho dedicado ao teatro.

Cada um de nós (*trazer*) _____ alguma coisa. O João (*pedir*) _____ ao avô um chapéu antigo. A Maria (*conseguir*) _____ um vestido de noiva. A Sara e a Marta (*arranjar*) _____ várias malas e casacos das amigas da mãe. A professora (*oferecer*) _____ brincos, colares e pinturas.

Na biblioteca, escolhemos as peças que vamos representar. São sempre um sucesso!

18. Preenche os espaços em branco com a forma verbal correcta.

pode-se

pudesse

Gostava que o anão Martim _____ ir connosco ao teatro.

esconde-se

escondesse

Ele _____ sempre que ouve vozes de pessoas.



AQUI!

Não avances na prova até
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever a tua prova.

2.ª Parte

Como já antes te foi dito, vais agora escrever um texto de 15 a 25 linhas.

Deves reler o que a Ana e o anão conversaram naquela noite. A certa altura, no texto, eles dizem:

Ana – Anões. (*agita-se*) Eu vi um anão.

Anão – Não digas isso. Se vires algum, não olhes para ele...

Ana – Se não olhar, não o posso ver...

Anão (*atrapalhado*) – A ideia é essa. Se por acaso esta noite andar por aqui algum, é porque tem uma missão a cumprir e não pode ser visto por ninguém.

Continua agora tu o diálogo entre a Ana e o anão. Imagina, no teu texto, o que eles podem ter dito um ao outro. Que missão secreta o terá feito ir até ao quarto da Ana? Por que razão não podia ser visto por ninguém? O que poderão ter combinado entre eles?

Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o **diálogo** que te foi pedido;
- dá-lhe um título adequado;
- respeita o número de linhas indicado (a folha tem as linhas numeradas para facilitar a contagem);
- faz um rascunho, a lápis, na folha própria;
- revê, com cuidado, o rascunho e corrige o que for necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou esferográfica, de tinta azul ou preta;
- não uses corrector;
- se te enganares, risca e escreve de novo.

Tens 45 minutos para realizares este trabalho.

Ana – *Se não olhar, não o posso ver...*

Anão (atrapalhado) – *A ideia é essa. Se por acaso esta noite andar por aqui algum, é porque tem uma missão a cumprir e não pode ser visto por ninguém.*

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

FOLHA DE RASCUNHO

(título) _____

Ana – *Se não olhar, não o posso ver...*

Anão (atrapalhado) – *A ideia é essa. Se por acaso esta noite andar por aqui algum, é porque tem uma missão a cumprir e não pode ser visto por ninguém.*

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____